



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E POLÍTICAS DE SAÚDE

Nota Informativa Conjunta CEVS/DAPPS nº06/2022

Orientações para prevenção e controle da monkeypox nas comunidades escolares.

Porto Alegre, 29 de setembro de 2022.

A monkeypox é uma doença viral, transmissível através do contato com pessoas ou animais infectados. Em 2022, a doença foi declarada como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em razão da ocorrência de um surto em que vários países notificaram casos pela primeira vez, a exemplo do Brasil.

A transmissão entre humanos ocorre por meio de contato pessoal com **secreções respiratórias, lesões de pele de pessoas infectadas ou objetos recentemente contaminados**, sendo que o contato direto com a pele ou com objetos contaminados tem papel fundamental. A maior parte dos casos confirmados, até o presente momento, tem relação com o contato físico, incluindo os contatos intradomiciliares, ou seja, pessoas que moram na mesma casa, e compartilham utensílios como toalhas ou lençóis. **O contato sexual, portanto, não é a única forma de transmissão da doença.** A transmissão via **gotículas respiratórias** usualmente requer contato mais próximo e desprotegido (sem uso de máscara) entre o paciente infectado e outras pessoas.

No surto de 2022, foram confirmados poucos casos entre crianças, e a literatura científica internacional dispõe de informações restritas. De modo geral, espera-se que a doença tenha um curso semelhante ao que ocorre entre os adultos, de forma aguda e autolimitada. Entretanto, existem algumas evidências de que a doença pode apresentar-se com maior gravidade em crianças menores de 08 anos.

1. Medidas de prevenção para toda a comunidade escolar (alunos, pais/responsáveis, trabalhadores):

- Higienizar frequentemente as mãos, na entrada na instituição, antes e após a alimentação, antes e após a ida ao banheiro, após contato com superfícies em geral (como grades, maçanetas, mesas, etc.). Se possível, complementar a higienização das mãos com álcool em gel.

- Manter objetos para uso individual, como garrafas d'água e utensílios de alimentação (copos, pratos, talheres), evitando o compartilhamento sem a devida higienização entre os usos.
- Fazer uso de máscara cirúrgica, sempre que possível.
- Utilizar a etiqueta respiratória: cobrir a boca e o nariz com o cotovelo ou com um lenço de papel, ao tossir ou espirrar.
- Comunicar imediatamente a percepção de algum sinal ou sintoma relacionado à monkeypox, como surgimento de feridas na pele, boca, órgãos genitais, sensação de febre, caroços no pescoço, virilha ou axila.
- Evitar os contatos físicos que não sejam estritamente necessários, como abraços, beijos, apertos de mão.

2. Medidas de prevenção sob a responsabilidade das instituições escolares:

- Disponibilizar lavatórios de fácil acesso, com sabão líquido e papel toalha, nos sanitários e/ou em áreas comuns.
- Disponibilizar, sempre que possível, dispensadores de álcool gel a 70% em pontos estratégicos para uso na higienização das mãos.
- Orientar o uso de máscaras para todos membros da comunidade escolar maiores de 02 anos de idade, durante a permanência no ambiente escolar ou no transporte coletivo. Manter os ambientes bem ventilados, optando sempre que possível por ventilação natural, com abertura de portas e janelas.
- Garantir a higienização (limpeza seguida de desinfecção) correta e frequente, diariamente e sempre que necessário, das superfícies em todos os ambientes, inclusive de classes, mesas, corrimões, maçanetas, acionadores de descargas, pias, torneiras e outros locais de contato manual.
- Realizar a limpeza e desinfecção frequente de objetos compartilhados como, por exemplo, telefones, controles de televisão, jogos de tabuleiros, brinquedos.
- Criar rotinas de lavagem de mãos ou higiene das mãos com álcool gel antes da entrada em refeitórios, bibliotecas, salas de jogos, entre outros locais.
- As instituições que têm berçário (cuidados para bebês) devem intensificar as rotinas de limpeza de trocadores, tatames, tapetes, principalmente após o uso, assim como de mamadeiras e copos utilizados em lactários.

- Lavar utensílios utilizados na alimentação (copos, talheres, pratos) com água morna e sabão, fornecendo equipamentos de proteção individual (EPIs) para os trabalhadores que executam esta atividade.
- Manter a comunidade escolar informada sobre as medidas de prevenção e controle da monkeypox, por meio de materiais de comunicação, como cartazes, folders, e/ou por meio de reuniões ou capacitações.
- Monitorar alunos e trabalhadores quanto à presença de sinais e sintomas compatíveis com quadros de monkeypox ou de outras doenças infecto-contagiosas, tais como febre, dor de garganta e/ou lesões de pele, comunicando a ocorrência ao serviço de Vigilância Epidemiológica do município onde se localiza a escola, ou ao serviço de saúde de referência.

3. Medidas para o monitoramento de sintomáticos na comunidade escolar e identificação de casos suspeitos

A monkeypox é uma doença de notificação compulsória imediata para todos os níveis, de acordo com a Portaria GM/MS 3.418, de 31 de agosto de 2022, e a sua retificação, publicada no Diário Oficial da União número 170, de 06 de setembro de 2022, Seção 1, pág. 84. **Dessa forma, a comunicação de casos suspeitos da doença à rede de serviços de saúde deve ser realizada por todas as instituições, inclusive os estabelecimentos de ensino.**

Os sintomas a serem monitorados incluem: febre, ínguas (adenomegalias) no pescoço, axilas ou virilhas, lesões de pele e/ou mucosas (boca, genitais e ânus), dores musculares, dor de garganta.

Para a realização do monitoramento de sinais e sintomas, pode ser aplicado o *Checklist* disponível no ANEXO I. Todas as pessoas que apresentarem sinais e sintomas sugestivos da doença devem receber atendimento médico imediato. Se o caso suspeito for identificado entre os trabalhadores da escola, eles devem ser afastados imediatamente das atividades laborais, não cumprindo sua jornada de trabalho sem a devida elucidação diagnóstica. Se o caso identificado for entre os alunos (crianças e adolescentes), a instituição seguirá sua rotina de chamamento dos pais/responsáveis e solicitando a procura de atendimento médico. Quando possível, oferecer máscara cirúrgica ao caso suspeito enquanto aguarda o atendimento médico. **As instituições devem comunicar a Unidade de Saúde de referência sobre a identificação de casos suspeitos, ou as Secretarias Municipais de Saúde, por meio das Vigilâncias Epidemiológicas Municipais.**

O período de isolamento (afastamento das atividades escolares ou laborais) depende da remissão completa dos sintomas, incluindo a cicatrização total das lesões de pele, quando estão presentes. Este período pode levar, em média, 21 dias.

AS PESSOAS QUE ENTRARAM EM CONTATO COM O CASO SUSPEITO DEVEM SER MONITORADAS DIARIAMENTE ATRAVÉS DO CHECKLIST, DISPONÍVEL NO ANEXO I, PELO PERÍODO DE 21 DIAS. NÃO HÁ A RECOMENDAÇÃO DE AFASTAMENTO DE PESSOAS QUE NÃO APRESENTAM SINTOMAS.

- Na identificação de um caso suspeito entre os alunos, todos os colegas da mesma sala de aula serão monitorados diariamente, pelo período de 21 dias a partir da identificação do caso, por meio da aplicação do Checklist, disponível no ANEXO I.
- A identificação de 02 casos suspeitos de monkeypox entre alunos da mesma sala de aula configura um surto. Esta situação deve ser comunicada à Secretaria Municipal de Saúde.
- É necessária a atenção especial a outras doenças infectocontagiosas que podem se manifestar de forma semelhante à monkeypox, **como a varicela ou a síndrome mão-pé-boca**, que estão frequentemente associadas a surtos no ambiente escolar. Assim como a monkeypox, essas situações devem ser comunicadas aos serviços de saúde de referência, ou às Secretarias Municipais de Saúde.
- Considerando que a força de trabalho nas instituições escolares é composta majoritariamente por mulheres, **é importante ressaltar que as gestantes são um grupo que pode evoluir para quadros graves relacionados à monkeypox, incluindo abortamento ou óbito fetal. Quando houver a identificação de gestantes expostas à doença, o fato também deve ser comunicado aos serviços de saúde, ou às Secretarias Municipais de Saúde.**
- Lesões de pele em crianças são relativamente comuns, e podem estar associadas a uma série de outros quadros clínicos. Por isso é indispensável a avaliação médica para elucidação diagnóstica. Orientar os pais/responsáveis a buscar atendimento de saúde na identificação de lesões de pele, mesmo que não haja compatibilidade com quadro de monkeypox, como lesões de assaduras, dermatites ou feridas extensas. A contaminação bacteriana das lesões de pele é uma complicação associada, e que pode ser evitada pela higiene das mãos, o corte das unhas das crianças e da orientação para que não cocem as lesões.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária em Saúde. **Nota Informativa nº06/2022. Orientações às equipes que atuam na Atenção Primária à Saúde acerca da doença Monkeypox (MPX)**. Ministério da Saúde. Brasília, 06 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Plano de Contingência Nacional para Monkeypox. Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública: COE Monkeypox**. Ministério da Saúde. Brasília, 2022. Disponível em: Plano de Contingência Nacional para Monkeypox - Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública: COE Monkeypox — Português (Brasil) (www.gov.br) Acesso em: 24 de agosto de 2022.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Schools, Early Care and Education Programs, and Other Settings Serving Children or Adolescents. Monkeypox. Community settings**. Disponível em:
< <https://www.cdc.gov/poxvirus/monkeypox/community/school-faq.html>> Acesso em: 15 de setembro de 2022.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. Centro Estadual de Vigilância em Saúde. Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde. **Nota Informativa Conjunta CEVS/DAPPS Nº02/2022. Orientações de Vigilância, diagnóstico laboratorial e condutas frente a casos suspeitos e confirmados Monkeypox no estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 03 de agosto de 2022.

ANEXO I – Modelo de checklist para monitoramento de sinais e sintomas sugestivos de monkeypox na comunidade escolar

Modelo de checklist para monitoramento de sinais e sintomas sugestivos de monkeypox na comunidade escolar			
Sintomas: erupções cutâneas de característica vesicular (bolha d'água) ou pustulosa (bolha de pus), bem circunscritas, progredindo para crostas (feridas com casca). Essas lesões podem estar na boca, rosto, tronco, extremidades (incluindo palmas e plantas), e, principalmente, na região genital ou anal. Febre, ínguas nas axilas, pescoço ou virilha, dor muscular, dor de garganta			
Data: / / Turno:			
Nome do responsável pelo monitoramento:			
Nome da pessoa monitorada	Presença de sintomas? Se sim, quais?	Telefone p/contato	Encaminhado ao serviço de saúde?
Assinatura do responsável: _____			